



IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM VIDA SEXUAL E SAÚDE ÍNTIMA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Importance of Education on Sexual Life and
Intimate Health for Women in Situations of
Social Vulnerability

Arícia de Sousa Azeredo¹
aricia.sousa@souunit.com.br

Ana Maria Sousa Santos²
ana.mssantos@souunit.com.br

Gabriel Tavares Almeida³
gabriel.talmeida@souunit.com.br

Guilherme Corrêa Radmann⁴
guilhermeradmann@gmail.com

Guilherme Henrique do Nascimento Silva⁵
guilherme.henrique02@souunit.com.br

Igor Macedo Ferreira⁶
igor.macedo@souunit.com.br

João Bosco da Costa Filho⁷
joao.bosco03@souunit.com.br

Joana Alves Bitencourt⁸
joana.bitencourt@souunit.com.br

Lívia Cardoso Lima⁹
livia.cardoso@souunit.com.br

Rayan Oliveira Falcão¹⁰
rayan.oliveira@souunit.com.br

Gabrielle Barrozo Novais¹¹
gabrielle.novais@souunit.com.br

RESUMO

O presente artigo relata a realização de um projeto de educação em saúde voltado para mulheres em situação de vulnerabilidade social, integrantes do Projeto MADAM, vinculado ao Centro Integrado de Alternativas Penais (CIAP), em Nossa Senhora do Socorro/SE. O objetivo foi promover a conscientização sobre saúde íntima, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e métodos contraceptivos. A metodologia incluiu a aplicação de um questionário diagnóstico, rodas de conversa e dinâmicas educativas. Os resultados indicaram lacunas significativas de conhecimento e dificuldades de acesso à informação entre as participantes, mas também evidenciaram o potencial transformador de intervenções educativas interativas e sensíveis ao contexto social. Conclui-se que ações educativas direcionadas e contínuas são fundamentais para o fortalecimento da autonomia feminina e para a promoção de saúde sexual e reprodutiva em populações vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVES

Saúde da Mulher. Educação em Saúde. Vulnerabilidade Social. Métodos Contraceptivos. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

ABSTRACT

This article reports the implementation of a health education project aimed at socially vulnerable women participating in the MADAM Project, linked to the Integrated Center for Penal Alternatives (CIAP) in Nossa Senhora do Socorro – SE, Brazil. The project aimed to raise awareness about intimate health, sexually transmitted infections (STIs), and contraceptive methods. The methodology involved a diagnostic questionnaire, discussion circles, and educational dynamics. The results revealed significant knowledge gaps and limited access to information among participants, while highlighting the transformative potential of interactive and context-sensitive educational interventions. It is concluded that targeted and continuous educational actions are essential to strengthening female autonomy and promoting sexual and reproductive health in vulnerable populations.

KEYWORDS

Women's health; health education; social vulnerability; contraceptive methods; Sexually Transmitted Infections.

1 INTRODUÇÃO

As representações do corpo feminino na literatura e no cinema frequentemente refletem padrões estéticos, normas de gênero e estereótipos sociais que podem limitar e desdenhar o papel das mulheres na sociedade (Pinto *et al.*, 2024). No entanto, a partir do final do século XX, mudanças na dinâmica social possibilitaram um novo cenário, ainda em construção, impulsionado pelo debate sobre feminilidade, respeito e a posição social das mulheres. Apesar dos avanços, essas discussões e ações ainda não alcançam grande parte da população feminina, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social (Machado; Penna, 2022).

É importante destacar que a vulnerabilidade social é a condição em que indivíduos estão mais expostos a riscos e dificuldades devido a fatores econômicos, sociais e estruturais, estando diretamente relacionada à marginalização, à desigualdade no acesso a direitos e oportunidades, além da exclusão social (Monteiro, 2011).

Nesse sentido, diante do contexto de vulnerabilidade social, a falta de conhecimento acerca de sexualidade e saúde íntima é agravada pela dificuldade de acesso à informação e pelo tabu sociocultural associado a esses temas (da Silva Orso; Pumariega, 2022). Destarte, essas mulheres frequentemente enfrentam barreiras em relação aos conhecimentos sobre os cuidados com a saúde íntima, além da falta de recursos financeiros e informações sobre serviços disponíveis, fato que é especialmente comum em áreas rurais ou remotas, onde o acesso a serviços de saúde é limitado (Sales, 2023).

Assim sendo, muitas mulheres deixam em segundo plano os cuidados com a saúde íntima que podem afetar de forma significativa a qualidade de vida. Segundo a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, a falta de higiene íntima propicia a proliferação de bactérias e fungos, podendo causar diferentes tipos de infecções vaginais, como a candidíase, afetando também a vida sexual dessas mulheres (Febrasgo, 2022).

Ademais, observa-se um aumento das infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre o público feminino vulnerável, impulsionado por fatores como a falta de acesso à informação e as dificuldades no atendimento pelos serviços de saúde. A ausência de uma educação sexual adequada devido aos diversos fatores, compromete o conhecimento sobre métodos de prevenção, como o uso de preservativos, tornando-as mais vulneráveis a contrair as IST como sífilis, herpes genital e infecção por HIV. Outrossim, esta dificuldade no acesso aos serviços de saúde seja por questões financeiras, geográficas ou institucionais, resulta em diagnósticos tardios e tratamentos inadequados (Lôbo, 2019).

Além disso, a disponibilização de Métodos Contraceptivos (MC) e de informações claras sobre seu uso é essencial, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social, pois além de representar uma questão de saúde pública, essas medidas contribuem para a promoção da autonomia e do direito à decisão sobre o próprio corpo (Trindade *et al.*, 2021).

É importante destacar que alguns MC, além de prevenir a gravidez, também funcionam como tratamento para algumas condições de saúde. Um exemplo disso é que alguns anticoncepcionais orais possuem efeito no controle do fluxo menstrual, alívio da dismenorrea, tratamento da síndrome dos ovários policísticos (SOP) e redução

dos sintomas da tensão pré-menstrual (TPM), podendo ainda oferecer proteção contra algumas formas de câncer, como o de endométrio e de ovário. (Oliveira, 2021).

Portanto, discutir a saúde íntima e a vida sexual com mulheres em situação de vulnerabilidade é uma medida fundamental para a promoção do bem-estar físico e emocional. Dessa forma, esse projeto tem como objetivo promover a conscientização e o acesso à informação a respeito das IST, métodos contraceptivos e higiene íntima para as mulheres, promovendo, assim, uma vivência mais segura e digna da sexualidade.

2 METODOLOGIA

O público-alvo do projeto foi um grupo de mulheres com 30 anos ou mais do Projeto Mulher que Amam Demais e se Amam de Menos (MADAM), associado ao Centro Integrado de Alternativas Penais (CIAP), localizado na avenida A do Conjunto Marcos Freire II, 15 - Marcos Freire II, Nossa Sra. do Socorro - SE, 49160-000. O projeto “A importância da educação em vida sexual e saúde íntima para mulheres em situação de vulnerabilidade social” foi concebido em três etapas fundamentais.

A primeira etapa consistiu na aplicação de um formulário de visita diagnóstica, com o objetivo de obter um entendimento mais detalhado sobre o grupo de mulheres do projeto MADAM. Esse questionário teve como propósito abordar aspectos como o número de mulheres presentes, informações sobre a infraestrutura do CIAP, principais dificuldades, pontos positivos e negativos e se há recursos necessários para a realização de exposições e atividades em grupo.

Tabela 1 – Perguntas do questionário aplicado às gestoras do MADAM

| Perguntas |
|---|
| 1. Qual o público da comunidade? |
| 2. Qual a quantidade de mulheres que participam das atividades da CIAP? |
| 3. Qual a infraestrutura do local? |
| 4. Qual o número de professores e/ou colaboradores envolvidos nas intervenções? |
| 5. Quais as principais dificuldades da comunidade? |
| 6. Pontos positivos e negativos da comunidade. |
| 7. Haverá participantes com necessidades especiais? Se sim, quais? |
| 8. Quais são as limitações para a realização da ação? |
| 9. O local disponibiliza material de apoio (data show)? Se sim, quais? |
| 10. Qual o número de pessoas que irão participar das ações? |
| 11. Qual será o tempo de duração da ação? 1h30, 2h ou 3h? |

Fonte: Autoria própria (2025).



Na segunda etapa, foi realizada a primeira intervenção do projeto no dia 07 de maio, às 14 horas, com uma roda de conversa. As participantes se acomodaram em círculo conforme chegavam ao espaço de convivência do CIAP, o que facilitou a troca de experiências e aprendizados. Essa abordagem criou um ambiente seguro e acolhedor, permitindo um diálogo aberto sobre IST e higiene íntima, incentivando o autocuidado das participantes em relação à sua saúde.

A terceira e última etapa ocorreu em 14 de maio às 14 horas, com a aplicação da dinâmica “Verdade e Mentira” para as mulheres do projeto MADAM. Essa atividade lúdica sobre métodos contraceptivos envolveu o grupo, permitindo que as participantes identificassem mitos e verdades sobre o tema, utilizando placas coloridas para responder. A dinâmica favoreceu o engajamento, especialmente das mulheres analfabetas, proporcionando uma maneira interativa e acessível de desmistificar informações erradas sobre contracepção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeira etapa

Inicialmente, foi aplicado o questionário diagnóstico com as responsáveis pelo projeto MADAM e os responsáveis pelo local do CIAP, conforme apresentado na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Respostas do questionário aplicado às gestoras do MADAM

| Respostas |
|---|
| 1. Mulheres em vulnerabilidade social e/ou vítimas de agressão doméstica. |
| 2. Três mulheres atualmente vítimas de agressão doméstica assistidas pelo MADAM, porém, existem outros grupos que participam junto ao MADAM, em torno de 50 mulheres em questão de vulnerabilidade. |
| 3. O projeto MADAM não tem local fixo, porém a Ciap disponibiliza auditório para os dias de intervenção. |
| 4. Quatro pessoas do CIAP/Madam. |
| 5. Algumas mulheres sofrem pressão dos maridos e sentem medo de ir aos encontros. |
| 6. Pontos positivos: gostam de atividades interativas e com lanches e brindes (melhor adesão). Pontos negativos: Falta de conhecimento e informação em termos de higiene, autocuidado e sexualidade. Resistência das mulheres em participarem das palestras. |
| 7. Não. |
| 8. Local e data da segunda ação a confirmar e confirmar se as mulheres estarão presentes na data da intervenção. |
| 9. Disponibilizam data show, microfone e espaço com capacidade para 50 pessoas. Não disponibiliza som. |

| Respostas |
|------------------------------|
| 10. Cerca de 30-50 mulheres. |
| 11. Em média 2 horas |

Fonte: Autoria própria (2025).

Segunda e Terceira etapas

A partir da roda de conversa, com apresentação de materiais didáticos, e da dinâmica de verdade ou mito realizadas com as mulheres do projeto MADAM, localizado no CIAP, foi possível identificar diversos relatos e dúvidas levantadas pelo público alvo, como por exemplo: “ Como anticoncepcionais e DIU não fazem a mulher ganhar peso?”; “Qual o tipo de uso de sabonete neutro que pode ser utilizado para higiene íntima”; “ É normal ter corrimento?”; “ A forma de concepção do HIV pode ser por materiais cortantes?”; dentre outras indagações que os alunos conseguiram sanar com informações embasadas e linguagem acessível, o que tornaram as intervenções enriquecedoras.

Figura 1 – Dinâmica de verdade ou mito



Fonte: Registros pessoais (2025).

Figura 2 – Integrantes da equipe e público-alvo reunidos



Fonte: Registros pessoais (2025).

Dentre os resultados obtidos, foi possível identificar que, a partir dos relatos das participantes e da coordenadora do projeto MADAM, os alunos conseguiram instigar a participação do público alvo, a partir de resolução de demandas individuais e exposições dinâmicas, com o fim de garantir a confiança e atenção das mulheres, o que contribuiu para o sucesso das intervenções. Dessa forma, sendo evidenciada conforme relato da coordenadora do MADAM:

[...] Estou imensamente grata por esse projeto e por toda parceria com os alunos da UNIT, que, apesar de jovens, conseguiram passar uma mensagem muito importante, sendo uma tarde muito maravilhosa e repleta de aprendizados sobre temas importantes para a saúde da mulher.

A análise dos resultados obtidos após a realização das ações do projeto evidenciou a relevância de intervenções educativas voltadas à promoção da saúde íntima e sexual em populações femininas em situação de vulnerabilidade social. O perfil das participantes, em sua maioria mulheres adultas com histórico de violência doméstica ou inseridas em contextos de exclusão social, reforça a necessidade de estratégias educativas que não apenas informem, mas também acolham, respeitem e considerem as nuances sociais da saúde.

A aplicação do questionário diagnóstico na primeira etapa revelou limitações estruturais e sociais que impactam diretamente o acesso dessas mulheres à informação qualificada e aos serviços de saúde. A inexistência de um local fixo para o Projeto MADAM, a resistência inicial das participantes e o medo de retaliações por parte de companheiros são elementos que dificultam a adesão a atividades educativas, corroborando com estudos que apontam a invisibilidade de demandas femininas em contextos marcados por vulnerabilidade (Monteiro, 2011; da Silva Orso; Pumariega, 2022).

As rodas de conversa e dinâmicas educativas mostraram-se ferramentas eficazes para a criação de um ambiente de confiança e diálogo. De acordo com os autores Santos e Matos (2019), a roda de conversa facilita a socialização e a criação de vínculos, contribuindo para o bem-estar integral e para uma maior conscientização sobre a importância da saúde íntima na população vulnerável. O formato participativo favoreceu a expressão de dúvidas e relatos pessoais, contribuindo para a desmistificação de crenças e mitos sobre higiene íntima, métodos contraceptivos e IST.

Dessa forma, as perguntas realizadas para essa atividade foram a respeito do uso de sabonetes neutros, os efeitos dos contraceptivos sobre ganho de peso e as formas de transmissão do HIV, evidenciando que existem dúvidas importantes que persistem entre as mulheres que participaram da ação e indicando a necessidade de ações educativas contínuas e acessíveis (Santos; Matos, 2019).

Além disso, a dinâmica “Verdade ou Mentira” foi essencial para facilitar o aprendizado e fixar o assunto apresentado anteriormente na forma expositiva. Nesse sentido, conforme argumentou Caldas *et al.* (2021), esse tipo de atividade estimula a participação ativa, a troca de conhecimentos, e ajuda a desmistificar crenças errôneas, tudo em um ambiente descontraído e acolhedor, facilitando a absorção do conteúdo de maneira envolvente e interativa. Ademais, a utilização de recursos visuais e linguagem acessível permitiu maior inclusão e engajamento, validando a importância de estratégias metodo-

1 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: aricia.sousa@souunit.com.br

2 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: ana.mssantos@souunit.com.br

3 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: gabriel.talmeida@souunit.com.br

4 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: guilhermeradmann@gmail.com

5 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: guilherme.henrique02@souunit.com.br

6 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: igor.macedo@souunit.com.br

7 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: joao.bosco03@souunit.com.br

8 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: joana.bitencourt@souunit.com.br

9 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: livia.cardoso@souunit.com.br

10 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: rayan.oliveira@souunit.com.br

11 Doutora em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.

E-mail: gabrielle.novais@souunit.com.br

Recebimento: 24/9/2025

Avaliação: 9/11/2025

Aceite: 21/2/2026



<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

EDITORIA UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES

**cadernos de
graduação**
ciências biológicas e da saúde